

A Allan Kardec

Mestre amado, eis aqui meus companheiros
De caminhada espírita-cristã,
Argamassando as luzes do amanhã,
Com o mesmo pão de luz de teus celeiros.

De onde estiveres, mestre, aclara e ensina
O coração de toda a humanidade,
Com a vibração divina da Verdade
E a Fé que consola e raciocina.

Eis que os planos, visível e invisível,
Celebram tua ação imperecível
Na doutrina de paz, de vida e amor.

Que a tua obra seja continuada
E que vivas na luz de tua estrada
Sob as glórias divinas do Senhor!

José Tosta

(Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sede da União Espírita Mineira, em 3 de outubro de 1937, ao se comemorar o transcurso do aniversário de Allan Kardec. Fonte: "O Espírita Mineiro", número 21, outubro de 1937.)

Fé ou fanatismo?

A primeira ampara e imana,
Muito espírito se engana,
Entre a fé e o fanatismo.
O segundo é o dogmatismo,
Güela aberta de um abismo
Na estrada da vida humana.

Belmiro Braga

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier. Fonte: "O Espírita Mineiro", número 22, novembro de 1937.)